



PRO

MILITARES

LITERATURA

Professora Rosane Reis



MÓDULO 20

Quinhentismo, Barroco e Arcadismo

QUINHENTISMO



Representa a fase inicial da literatura brasileira, pois ocorreu no começo da colonização. Representante da Literatura Jesuíta ou de Catequese, destaca-se Padre José de Anchieta com seus poemas, autos, sermões cartas e hinos. O objetivo principal deste padre jesuíta, com sua produção literária, era catequizar os índios brasileiros. Nesta época, destaca-se ainda Pero Vaz de Caminha, o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. Através de suas cartas e seu diário, elaborou uma literatura de Informação (de viagem) sobre o Brasil. O objetivo de Caminha era informar o rei de Portugal sobre as características geográficas, vegetais e sociais da nova terra.



BARROCO



- ✓ **Uso excessivo de linguagem figurada;**
- ✓ **Linguagem rebuscada**
- ✓ **Cultismo (gongorismo) = valorização da forma**
- ✓ **Conceptismo (quevedismo) = valorização do conteúdo**
- ✓ **Dualismo**

Antropocentrismo	X	Teocentrismo
Matéria	X	Espírito
Razão	X	Fé
Inferno	X	Céu
pecado	X	Perdão

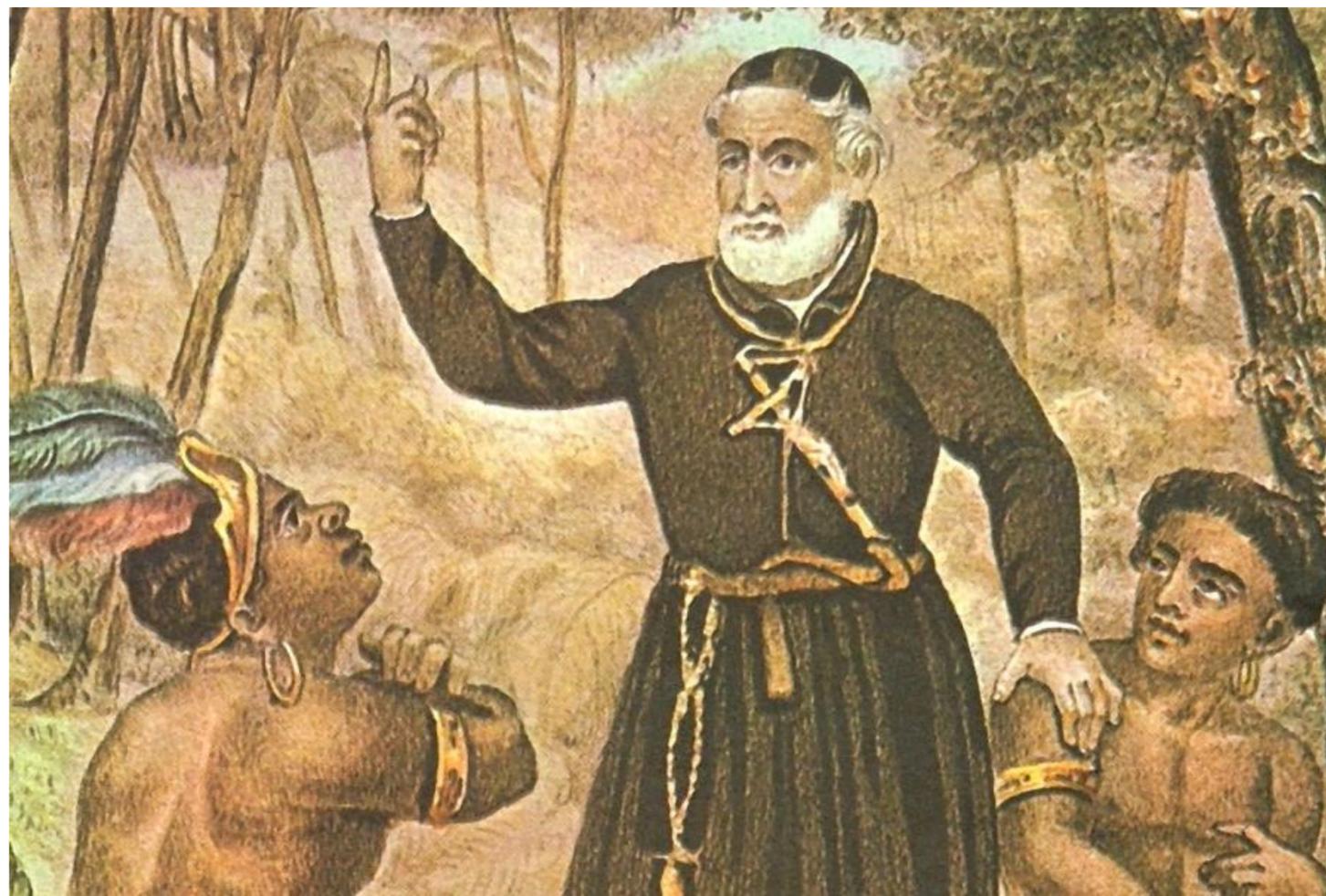
- ✓ **Angústia; efemeridade da vida; desequilíbrio; fusionismo; busca pelo perdão**



AUTORES E OBRAS



PADRE ANTÔNIO VIEIRA	PRINCIPAIS OBRAS
O dom divino das palavras	Sermão da Sexagésima
Retórica; oratória sagrada.	Sermão de Santo Antônio aos peixes
Sermões de assuntos morais, filosóficos, sociais e políticos; cartas e profecias	Sermão do Bom Ladrão
Pregava contra a corrupção, a ganância, a injustiça e a escravidão.	





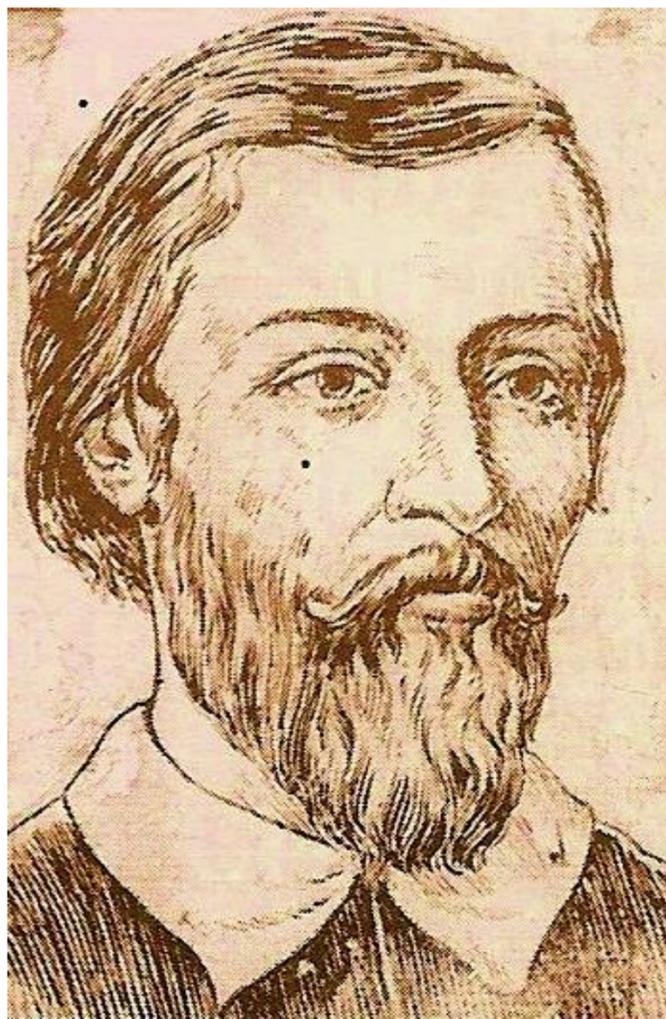
GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

poesia satírica = "Boca do Inferno"

Críticas ao brasileiro, ao administrador português; ao El-Rei, ao clero e aos costumes da sociedade baiana do século XVII

Poesia lírica e religiosa

Idealismo renascentista; conflito entre o pecado e o perdão; busca da pureza da fé concomitante aos desejos mundanos.



POESIA BARROCA



“À mesma D. Ângela”

**Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?**

**Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?**

**Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda
Livrara eu de diabólicos azares.**

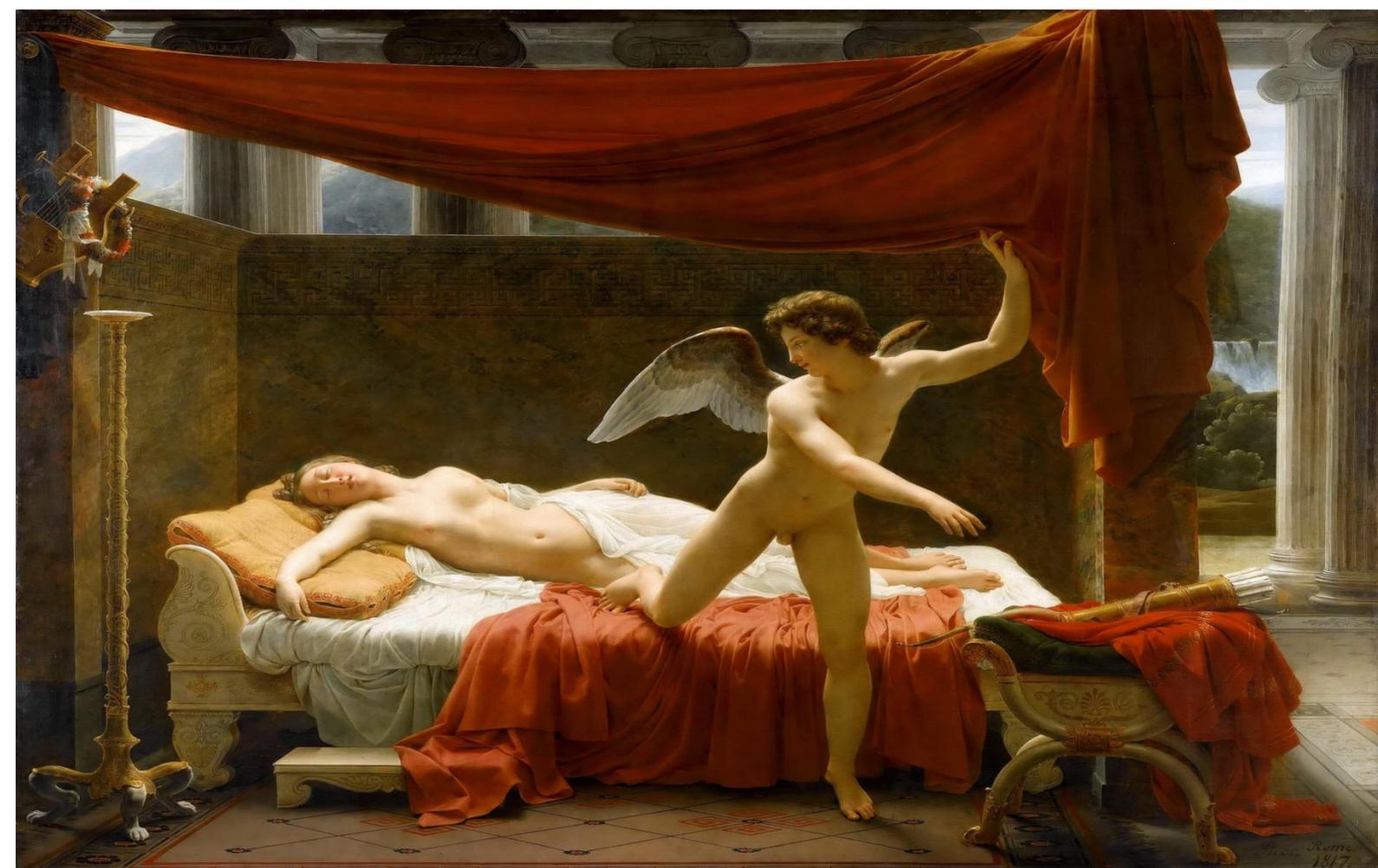
**Mas vejo, que tão bela e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, Que me tenta, e não me guarda.**



ARCADISMO OU NEOCLASSICISMO

- ✓ Século das luzes – XVIII - Iluminismo
- ✓ Busca de ordem e clareza
- ✓ Equilíbrio; clareza
- ✓ Antropocentrismo; racionalismo; materialismo
- ✓ Fingimento poético; bucolismo
- ✓ Natureza como cenário
- ✓ Uso de pseudônimos
- ✓ Clichês árcades

<i>fugere urbem</i>	fugir da cidade
<i>inutilia truncat</i>	cortar o inútil
<i>carpe diem</i>	colher o dia
<i>locus amoenus</i>	lugar ameno



AUTORES E OBRAS



PRINCIPAIS AUTORES / PSEUDÔNIMOS	PRINCIPAIS OBRAS
Cláudio Manuel da Costa (Glauceste Satúrnio)	Poesia bucólica / sofrimento amoroso / musas
Tomás Antônio Gonzaga (Dirceu)	Marília de Dirceu * / Cartas Chilenas
Santa Rita Durão	Caramuru - poema épico do descobrimento da Bahia escrito nos moldes camonianos. Seu herói é o português Diogo Álvares Correia
Basílio da Gama	O Uruguai - poema épico com dois objetivos: a defesa e a exaltação da política pombalina (Marquês de Pombal) e a crítica aos jesuítas, seus antigos mestres.

* Marília não é o motivo da obra, mas o vocativo, o pretexto da poesia. O centro do poema é o próprio Gonzaga. Nela, O eu-lírico – Dirceu – se posiciona como um pastor abastado que cultiva o ideal da vida campestre, vive intensamente o momento (carpe diem) e pinta por meio de palavras a natureza e sua amada Marília. Sua poesia cai constantemente em contradição, ora assumindo a postura de pastor, ora sua condição de burguês.

MARÍLIA DE DIRCEU



PARTE I

Lira I

*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!*

